FATORES RELACIONADOS A TRANSTORNOS MENTAIS EM ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Débora Taynah Oliveira da Silva, UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, Brasil
debora.oliveira@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior, UPE - Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil
josivan.soaresjr@upe.br
Débora Regina Alves Raposo, UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, Brasil
debora.raposo@maisunifacisa.com.br
Larissa Araújo de Sousa, UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, Brasil,
larissa.araujo.sousa@maisunifacisa.com.br
Lohanny Ingridh Moura Valle, UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, Brasil
lohanny.valle@maisunifacisa.com.br
Hellen Luize Guimarães Moreira, UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, Brasil
hellen.moreira@maisunifacisa.com.br
Joyce Kell Sampaio da Silva, UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, Brasil
joyce.sampaio@maisunifacisa.com.br
Thayse Mota Alves, UPE - Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil
thayse.mota@upe.br

Introdução. A adolescência é considerada como uma das fases da vida que apresenta transformações psicossociais, como mudanças de humor, ansiedade e dificuldades de adaptação. Durante a pandemia por COVID-19, este público sofreu inúmeros abalos emocionais e sociais, relacionados à mudança de rotina, desafios para manter relações interpessoais, e isolamento social. Objetivou-se analisar quais fatores ocasionaram transtornos mentais em adolescentes durante a pandemia por COVID-19. **Metodologia.** Revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados PubMed e LILACS. Foram selecionados materiais completos e gratuitos, em inglês e português, dos últimos cinco anos. Após a aplicação do critério de exclusão, fuga ao tema principal, foram obtidos 77 itens, dos quais 44 foram relevantes. **Resultados e Discussões.** A pandemia afetou diferentes públicos, porém houve um impacto maior para pessoas que enfrentavam vulnerabilidade social, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, educação e proteção social. Segundo a literatura, é neste contexto que muitos adolescentes estavam inseridos, onde restrições de mobilidade, impossibilidade de conviver com colegas e até violência doméstica, poderiam provocar, além de irritabilidade e ansiedade, sintomas depressivos e sentimentos como medo, tristeza e angústia, gerando fragilidade física e emocional. **Conclusão.** É de grande valia que as equipes de saúde multiprofissionais, juntamente com familiares, desenvolvam ações educativas para os adolescentes, tendo como objetivos orientar quanto a adoção de meios para resolução de problemas e administração de emoções. Ademais, estudos para avaliar as

características societárias que influenciam a saúde individual e coletiva devem ser realizados, para identificar situações como medo, inseguranças e ansiedade.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Saúde do Adolescente; COVID-19.